EPIDERMODISPLASIA VERRUCIFORME SIMULANDO PITIRÍASE VERSICOLOR EM PACIENTE SOROPOSITIVO PARA HIV

ALINE CAMARGO FISCHER; HENRIQUE COMIRAN; VIVIAN CUNHA; GABRIELA MALDONADO

Introdução: Epidermodisplasia verruciforme é uma doença rara associada à infecção pelo papilomavírus humano, de herança autossômica recessiva na maior parte dos casos, que se manifesta como máculas e pápulas disseminadas discrômicas e escamosas mimetizando pitiríase versicolor e/ou verrugas planas, predominando em áreas fotoexpostas. Excepcionalmente, essa doença pode ser vista em pacientes com imunodeficiências como os soropositivos para o HIV. Objetivo: descrever um caso raro e seu diagnóstico diferencial com outras dermatoses freqüentes. Materiais e métodos: Masculino, 19 anos, HIV positivo, transmitido pelo leite materno, em uso de Biovir e Kaletra, há 1 ano com aparecimento de inúmeras pápulas eritematosas e aplainadas na face, tronco superior e braços, assintomáticas, semelhantes a pitiríase versicolor. Realizada biópsia da lesão, que evidenciou papiloma viral escamoso com presença de coilócitos, aspecto histopatológico compatível com epidermodisplasia verruciforme. Resultados e conclusões: Iniciado tretinoína 0,1% em dias alternados por um mês, seguido de tretinoína 0,05% diariamente, com melhora parcial das lesões do tronco, ainda em tratamento. Pacientes com Epidermodisplasia verruciforme devido à herança genética desenvolvem as primeiras lesões cutâneas entre os 4 a 8 anos de idade, sendo crônicas e recidivantes, com 30 a 50% de risco para câncer de pele não melanoma após 25 anos do início do quadro. Apesar de extremamente incomum, essa doença foi reportada em pacientes com imunodeficiências primárias e em pacientes SIDA, iniciadas após uma média de 9 anos de infecção pelo HIV, independe da terapia antiretroviral e é um marcador de estado de imunodeficiência generalizado, com risco aumentado de infecção por HPV em mucosas e doenças linfoproliferativas.